

FOI UM GRANDE “ZUNZUNZUM”: RAÍZES DA CANTORIA EM SÃO GABRIEL-BAHIA

Eliseu Pereira Couto¹

Pedro Rodolpho Jungeres Abib²

Resumo: Do ano de 1989 para o ano de 2019. Da trajetória de jovens gabrielenses inspirados no movimento cultural de Uibaí, eis aqui um uibaiense escrevendo sobre “esse rebento” que nasceu de “um grande zumzumzum” /em cima de um caminhão/vinte e um de abril na marcação/de mil novecentos e noventa e um. O surgimento da Cantoria de São Gabriel se configura como um misto de espontaneidade, energia jovial e inspiração. Desde o ano de 1991 que a cidade de São Gabriel realiza o evento da Cantoria que tem marcado a vida de muitas pessoas que a ela comparecem. Uns que são público fiel falam das memórias desde o primeiro evento até o último; outros estiveram somente em algumas das 27 cantorias por estarem distante da terra e não ter como estar presente; outros até carona pegaram para estar na Cantoria e confraternizar com os seus em três dias de harmonia entre sons e vozes. São muitos que vem e que ficam; outros que visitam e que vão. Mas o que se tem em comum entre todos é o querer voltar sempre a esse ajuntamento de pessoas e saberes culturais confluentes. O que tem então de mistério nessa cantoria que chama uma diversidade de pessoas, performances e saberes? O que acontece nos dias de festa em São Gabriel?

Palavras-chave: Festa, Cantoria, Culturas.

INTRODUÇÃO

Uma das versões de surgimento da Cantoria de São Gabriel aponta para um grupo de jovens, que em pleno feriado de carnaval de 1991, reunidos em torno de um violão, tocando e ouvindo Música Popular Brasileira, refletiam sobre a falta de condição econômica para estar presente e participar das festas que “pipocavam” em várias cidades da Região de Irecê. Aqueles jovens iniciantes, confrontados com a ausência total de atividades que promovessem um lazer e entretenimento, começam a pensar contra a corrente das propostas que lhes eram oferecidas, ou seja, propostas voltadas para o carnaval e para festejos juninos carnavalizados. Muito mais que isso, eles se perguntavam: “caso tivessem as condições objetivas de estarem nestas festas carnavalescas, era aquele tipo de festa que aquele grupo queria estar presente” ou realizar?

A resposta logo sou e veio à tona outro elemento: muito mais que a falta de condições financeiras objetivas daqueles e outros jovens de São Gabriel para estarem na

¹ Doutorando em Educação e Diversidade pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail. zeu_uefs@hotmail.com

² Doutor em Ciências Sociais aplicadas à Educação (UNICAMP). Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail. pedrabib@gmail.com

folia, eles sentiam a falta da existência de eventos “adequados” para as suas perspectivas e visão de mundo. O que eles almejavam era a construção de uma identidade cultural local a partir de várias manifestações culturais da Região de Irecê.

Nascia, então, naquele momento a inquietação com o estado das coisas e a necessidade daquele grupo tomar a história pela mão e realizar, eles próprios, uma festa cultural que atendesse seus anseios de transformação sociocultural. Anseios de uma geração carregada de utopias e já imbuídos em uma militância político cultural, consequência da recente abertura política e da realização das primeiras eleições presidenciais abertas depois dos “anos de chumbo”, dois anos anteriores à idealização da Cantoria de São Gabriel, em 1989. “A conjuntura política daqueles anos era de busca de alternativas para a saída do regime militar autoritário. Tudo o que estimulasse as energias da sociedade civil, o saber dos oprimidos, a fala do povo etc. era bem visto e aceito como alternativa política possível”. (GOHN, 2001, p. 46).

Dias após as reflexões externadas pelos jovens, este grupo se encontra na cidade de Uibaí-Ba, durante a realização de uma de suas semanas de arte e cultura. No calor da espontaneidade e da alegria incontida de se verem diante de um evento que traduzia melhor suas expectativas, eles se apressaram em anunciar a realização da Primeira Cantoria de São Gabriel já para abril de 1991. Nesta mesma oportunidade estabeleceram contato com o cantor e compositor Dinho Oliveira, que prontamente aceitou o convite de tomar parte da empreitada, tornando-se o primeiro e mais recorrente visitante de outras terras nos palcos das cantorias. “A partir de então, ele se estabeleceu como uma espécie de embaixador do evento”.

Segundo o relatório de edições das cantorias elaborado pela Fundação CulturArte em janeiro de 2013, o surgimento da Cantoria de São Gabriel se configura como um misto de espontaneidade, energia jovial e inspiração. Mas, apesar disso, muitos enxergaram os jovens da terra como desvirtuadores dos bons costumes e inicialmente muitos os rejeitaram.

Em texto depoimento a professora Hilderlândia Machado pede licença ao mestre Ariano Suassuna para tomar de empréstimo duas das suas personagens, “Chicó e João Grilo, para explicar o que acontece em São Gabriel no período da Cantoria”. Ela convida, então, o leitor para imaginar o seguinte diálogo parodiado:

- **Chicó:** Jão ocê nem imagina! Sabe que uma vêis fui numa festa bem grande, no meio da rua, cheia de gente de todo lugar, com música que fala das coisa que nós gosta, a praça tava lotada caiu um toró, era chuva que num acabava mais e o povo num arredô o pé do lugá? Nem gripe pegaro?
 - **João:** hum, sei Chicó... tá bão...
 - **Chicó:** E tem mais, na última festa dessas que eu fui aconteceu numa praça que no mês de junho é um frio que dói nos osso! Só que tinha tanta gente que nem dava prá senti frio, só se ouvia mesmo era uns reisado e uns cantô, cada um mió que o outro...
 - **João:** vixe, Chicó, cumae que pode, num fazê frio num lugá aberto quemem essa praça que tu tá falano e ainda dava para vê os cantô tudo com tanta gente que tu disse que tinha lá?!... Como isso é possível home?
- Pensativo, coçando o queixo, olhar fixo no horizonte, Chicó responde:
- **Chicó:** num sei, só sei que foi assim! (MACHADO, 2010, p. 08).

Desde então, o grande zunzunzum que pairava pela cidadezinha se fez ainda mais intenso, transformando-se em um grande movimento poético-musical que se tornou conhecido em todo o país. Portanto, é um movimento engajado, que se ocupa em não deixar que o zunzunzum onomatopeico inicial deixe de soar no ouvido de grandes e pequenos. Jovens, adultos e os da melhor idade.

COMO SE DEU O CULTIVO: O MAC, O JUPP, O GRUPO CULTUARTE E A FUNDAÇÃO CULTUARTE

Essas quatro representatividades, diacronicamente, são responsáveis pela formação e continuidade do movimento educativo cultural que se tem hoje em São Gabriel. O Movimento de Arte e Cultura foi o núcleo inicial, de caráter mais revolucionário e profano que “sofre” as reações da população conservadora gabrielense da década de 1980. “O MAC tinha algo a mais, tínhamos uma ideologia política, pensávamos na cultura, na arte, no seu reconhecimento, na sua valorização e procurávamos nos inserir na política.” (SANTOS, 2018, p.49).

A partir dos ideais e anseios desse grupo de jovens, se organiza um movimento que toma a história pela mão e faz nascer uma festa que dá identidade a uma cidade, como também institucionaliza um grupo, o qual enfrenta resistência e sofre preconceito por parte da população que o denomina de Maconha, Álcool e Cocaína.

Entre críticas e oposições no campo político ideológico, esse núcleo cultural composto por esses jovens cabeludos, como foram também chamados, enfrenta e resiste as ondas conservadoras da cidade, mostrando que seria possível a realização e consolidação de uma festa que tivesse mais a cara do povo sertanejo. Que incluísse e valorizasse os costumes e saberes de seu povo, fortalecendo assim suas identidades.

Quando um pequeno grupo de jovens que queria uma alternativa às músicas impostas pelas grandes mídias idealizou o movimento cultural que culminou na criação da Fundação Culturarte, fez a primeira Cantoria, apresentou também uma possibilidade de liberdade para todos que buscavam outras formas de cultura. (MACHADO, 2010, p. 08).

A primeira cantoria, então, é organizada pelo MAC, uma organização ainda informal e sem registro, que a faz acontecer em cima de um reboque de caminhão com atrações locais e em dois dias de festa. O improvisado da realização era percebido de entrada, no uso de um caminhão como palco.

A imagem do cartaz da primeira cantoria nos confirma isso:



Apesar de o cartaz colocar em destaque o dia 21 de abril para a primeira edição do evento da Cantoria, a programação foi realizada em dois dias com a apresentação de vídeos e peça teatral no dia 20 de abril de 1991 e as cantorias com a participação de dança e capoeira no dia 21.

A cidade assistia com desconfiança e até com desdém as apresentações do grupo. No entanto essa desconfiança foi se desfazendo com a subida ao palco de artistas locais, especialmente Dimas Pereira, figura de família tradicional da cidade e trovador por natureza. Além de Dimas Pereira, subiram ao palco seus filhos Gerônimo e Jacaré e outros artistas da região como Banda Cio da Terra, Grupo Nada (Gury Educação, Adriano, Livinha de Dimas, Zé Gleí), Ló, Geronias, Joab e a dupla Paulo e Zezinho. Ao cantador

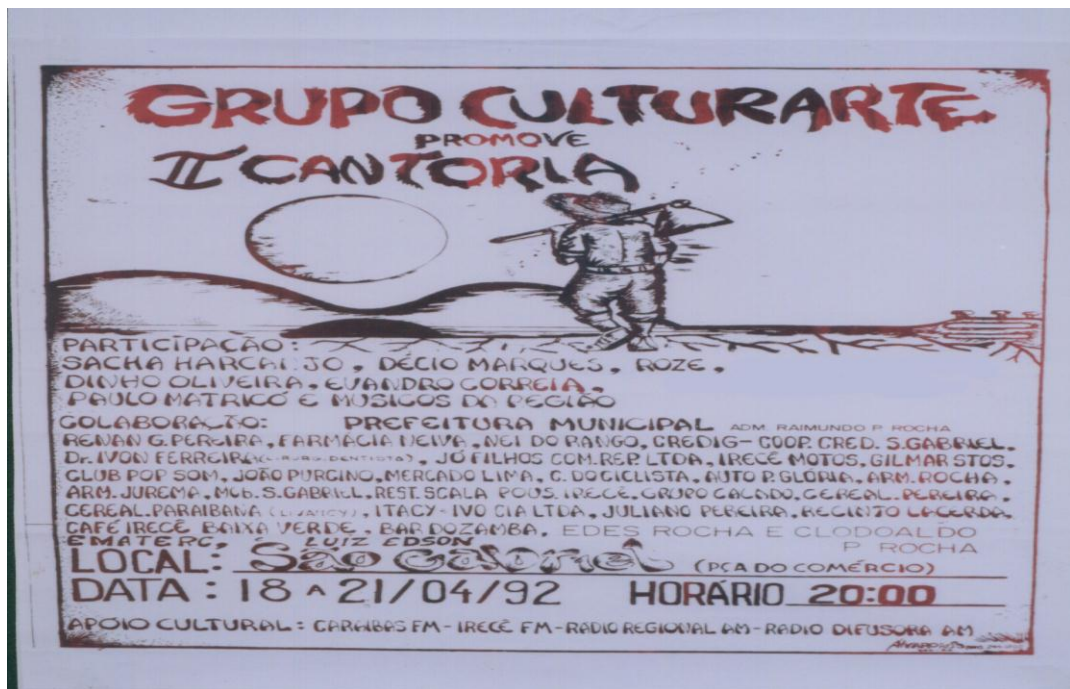
Dinho Oliveira coube o fechamento do evento. “Apreciadores de arte como teatro, cinema, artes plásticas e uma música diferenciada e não convencional à indústria cultural. Os artistas que inspiravam esses Jovens eram Bob Dylan, Elomar, Ednardo, Belchior, Gilberto Gil, Caetano Veloso entre outros”. (PEREIRA e ALMEIDA, 2012, p. 30).

Apesar do desdém e das desconfianças, desde essa primeira edição do evento da Cantoria em São Gabriel,

a Fundação Culturarte está preocupada com a valorização dos artistas de todo o território e tem proporcionado espaço nos palcos da Cantoria a artistas que fazem trabalhos de responsabilidade na região, que têm o comprometimento com a valorização da arte e da cultura. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2012, p.14).

A segunda edição do evento ocorreu ainda com inúmeras limitações estruturais, mas ousou mais na mobilização de artistas de outras terras. Além de Dinho Oliveira, vieram participar o cantor Evandro Correia, a cantora Rose, Paulo Matricó, Décio Marques e o filho de São Gabriel erradicado em São Paulo Sacha Arcanjo. Além é claro, dos artistas locais e regionais. Assim, “o ato de pensar e construir um evento na praça se caracteriza como uma forma de reelaboração da cidade de São Gabriel, por parte do Culturarte”. (SANTOS, 2018, p.72).

A primeira e segunda edição são realizadas com muita coragem e vigor por parte dos que encabeçavam esse movimento em São Gabriel, porém vistos com muita desconfiança por parte daqueles que só *telespectavam*. Portanto, as duas primeiras edições da cantoria foram marcadas por serem embrionárias de um projeto que se almejava maior, porém, ainda cercado pela dúvida quanto a sua continuidade. Segue abaixo o cartaz da segunda Cantoria de São Gabriel, realizada em 1992:



Ao observar as chamadas dos dois primeiros cartazes, percebemos que quem organiza a festa é o Grupo Culturarte. Logo, pensamos que o MAC e o JUPP foram nomes dados a movência inicial do projeto. Uma com mais intensidade e teor político revolucionário e outra mais pacífica, com cunho sócio religioso. O MAC “profano” e o JUPP “sagrado”. Assim sendo, as duas primeiras edições das cantorias podem ser caracterizadas como experimentais em uma fase inicial do evento que marca e consagra os trabalhos do Grupo Culturarte. Um híbrido formado pelo MAC e pelo JUPP.

Mas o verdadeiro objetivo desses jovens era e ainda é “semear a semente que se planta num sonho de colher”. Testemunha disso é a pesquisadora Larissa Godinho dos Santos que ao fazer um trabalho de resgate da memória da festa através da história oral, nos afirma que “nas memórias narradas pelos entrevistados, os principais objetivos do Movimento de Arte e Cultura era o desenvolvimento de atividades culturais, que valorizassem a cultura em geral”. (SANTOS, 2018, p.29). Segundo a pesquisadora, um dos fatos de o MAC ter sido perseguido foi a entrada em conflito com a classe dominante da época. Isso por conta de ser o grupo “composto pela junção e ressignificação de elementos de movimentos da contracultura, alimentado pelo romantismo-revolucionário”. (ibid. p. 48). É importante, portanto, falar de travessias, de lutas dentro do processo e movimento da cultura em São Gabriel, desde a ideia nascida a partir da inspiração com a semana de artes de Uibaí, passando pela militância do MAC e do JUPP e da transição de Grupo Culturarte para a Fundação Culturarte.

Com as reações ao MAC surge o JUPP, Jovens Unidos Pela Paz, que foi um grupo “apadrinhado” por um padre da cidade. Esse grupo ainda da continuidade a muitas ações do MAC, mas era mais ligado à Igreja Católica. “O JUPP atuava ao lado do padre nas questões sociais, construindo canteiro de praças, limpando terrenos baldios, cadastrando famílias e distribuindo cestas básicas e, até mesmo, construindo casas para os desabrigados”. (Ibidem. p. 56).

O JUPP é na nossa visão uma forma de sobrevivência do MAC apoiado pelo padre Pedro que incentiva a autonomia política dos jovens, convoca-os para os projetos sociais da Igreja e ao mesmo tempo os incentiva, oferecendo o espaço do templo para suas apresentações. “O padre foi o grande aliado do JUPP, ao mesmo tempo em que pedia a colaboração da comunidade para com os jovens, ele também cedia o altar da própria igreja para que as peças fossem apresentadas”. (ibidem. p.57).

Em depoimento à pesquisadora Larissa Godinho, um ex-integrante do grupo, José Carlos Dourado das Virgens afirma que:

O grupo era ligado a pastoral da juventude, mas quando você tinha pessoas religiosas como padre Pedro, aí ele trazia alguns elementos da formação cristã, trazia uns elementos de formação cultural, incentivava a gente a fazer teatro, incentiva a gente a despertar para a luta de classe né? Tipo, entender como funcionava a sociedade né? Era uma espécie de formação política. (VIRGENS, 2018, p. 58).

A trajetória desses grupos, segundo a autora, aponta para a ideia de uma movimentação cultural e política em São Gabriel desde os fins dos anos de 1970 que foi importante para determinar as características da Fundação Culturarte e da Cantoria de São Gabriel.

"COM QUANTAS MÃOS SE FAZ UMA CANTORIA"?

As próximas seis edições da festa (de 1993 a 1998) são marcadas pela consagração do modelo de evento em três dias e três noites e pelo “flerte”, sempre que possível, com grandes shows, nunca imaginados antes para a Cidade de São Gabriel. Neste sentido, a presença do renomado cantor e compositor Zé Geraldo é um marco da realização do evento e o “primeiro salto” de qualidade na estrutura e no público.

Mobilizou-se uma multidão
Achando que haviam exagerado
Por botar o grande Zé Geraldo
Pra cantar um fecho de canção
(FUNDAÇÃO CULTURARTE, 2013, p.15).

Um ano depois a Cantoria ousaria em trazer para um Show em praça pública o menestrel Elomar e o performático Xangai. É nesse período - entre 1993 e 1998 – que acontece a participação de grandes representantes da música popular brasileira que podem ser posicionados no gênero Cantoria como Tato Lemos, Fábio Paes, Zé Costa, Helvécio Santana, Edgar Mão branca, Irene Portela, Vidal França e Mazé, Wilson Aragão, Paulinho Jequié, João Bá, Lili Cassalle, Kátia Teixeira, Cátia de França, Chico Lobo, Juraildes da Cruz, o grande e renomado Ednardo, entre outros representantes da produção cultural.

Os artistas locais continuam a ter espaço e alguns, junto com a cantoria, começam a se firmar como profissionais da música e da cultura. São os casos de Welton Gabriel, Lívia Hamaiana, André Marques e Clendson Barreto. Deste período fica a consolidação da cantoria como evento anual e começa a se consolidar uma identidade cultural ao evento e à cidade. É desta fase também a afirmação do forró-pé-de-serra como elemento fundamental no fechamento do evento.

Analisando o histórico das cantorias, elaborado pela Fundação, percebemos um destaque mais nítido para a IX Cantoria, já trazendo uma reflexão sobre um possível descompasso entre os grandes shows e o caráter popular do evento. Segundo eles a nona edição da cantoria é marcada por uma enorme experimentação de grandes shows e de busca por referências externas ao regionalismo local e baiano.

Se por um lado esta edição cravou a existência de grandes públicos e mobilização de gente de outros recantos do país, foi ela que *despertou também a necessidade de refletir sobre os limites dos grandes shows frente a identidade do evento em contínua formação.* (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 20). (Grifo nosso).

Sobre os grandes shows a própria Fundação em seu informativo cultural de 2013, observa que o objetivo principal da Fundação com a realização da Cantoria não é trazer artistas de renome no sentido do destaque ou status para a Cantoria, mais sim fazer a população conhecer nomes bons da nossa música que por não estarem nos padrões da indústria musical brasileira são invisibilizados, além de promover o bom

fortalecimento, o incentivo e a manutenção da cultura popular no Território de Irecê. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 07).

Trouxemos abaixo o cartaz da nona edição da Cantoria de São Gabriel, onde foram convidadas atrações como Belchior, Saulo Laranjeira, entre outros.



Fonte: Acervo da Fundação Culturarte

A partir de 2000, na décima cantoria, foram absorvidos outros elementos e realizadas outras atividades de formação voltadas à especialização artístico e cultural e a formação de jovens artistas. Aqui, portanto, inicia outra fase mais abrangente dos trabalhos da Fundação Culturarte que já não se preocupa mais somente com o evento em si, mas passa a realizar outras atividades que hibridam com a cantoria e que fortalece mais o caráter de resistência e valorização da cultura local. É na décima cantoria que nasce o coral Os Querubins de São Gabriel, formado por crianças e adolescentes vindos da comunidade e das escolas.

Segue-se a esta nova fase, a inserção, no evento, de artistas representantes da cultura do Território de Identidades de Irecê que mantinham uma carreira contínua, promovendo o revezamento destes ano a ano. Também se buscou inserir os chamados “filhos da cantoria”. Uma geração que cresceu acompanhando a cantoria e em grande medida tem sua identidade influenciada pelo evento. São exemplos: o cantor Cléber Eduão, Reginaldo Manso, Fagne Abreu e Sicley e tantos outros que foram sendo inspirados durante as edições do evento ao longo desses anos. Em um de nossos capítulos abriremos espaço para sabermos melhor quem são esses “filhos da cantoria” e

o que fazem hoje como reflexo dessa formação proporcionada pelo trabalho da Fundação Culturarte.

A reflexão iniciada em 1999, de uma maior abertura para o local, culmina em três aspectos que passariam a fazer parte das decisões sobre o processo de realização dos próximos eventos que começariam em 2000 e se consolidariam em 2005, cujos pontos principais estão enumerados abaixo:

1. A contratação de shows de artistas renomados ou em evidência na mídia objetivava a valorização de novos elementos que estes pudessem agregar ao evento e não só a atração de grandes públicos. É claro, mantendo o cuidado de não sobrepor outros artistas e elementos da cantoria;
2. A formação, capacitação, valorização de outras linguagens, espaço para exposições e muito especialmente a valorização dos aspectos da cultura imaterial do município de São Gabriel e da região passariam a fazer parte das atividades complementares do evento;
3. Manutenção do papel de inovação cultural com ações em duas frentes: a) contratação de artistas representativos da produção cultural e da cultura local de outras regiões da Bahia e do Brasil; b) abertura do palco para jovens locais que despontassem como potenciais produtores de arte em São Gabriel e no Território de Irecê.

No intervalo de 2006 a 2008 a Fundação Culturarte e a Cantoria de São Gabriel alcançaram maiores níveis de maturidade e a sua maioridade. Como jovem que é chamado à responsabilidade, amadureceu para novas formas de fazer o evento. “A partir daqui temos um evento “de dar gosto” à população de São Gabriel e seus apreciadores”. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 25).

Com o acúmulo dos 15 anos anteriores, a presença de Geraldo Azevedo na XVI Cantoria e a manutenção de uma parceria com a Petrobrás que passou a colaborar continuamente com recursos que variaram entre 30 e 50% do custo total do evento, a Cantoria consagrou um modo de planejar e executar, fechando mais um ciclo de cantorias e iniciando uma fase de projetos e planejamentos mais qualificados para a realização do evento e para a captação de recursos.

A história da festa, portanto, se divide em três fases, a saber: na primeira ela salta da ideia de um grupo de jovens para o palco improvisado em um reboque de

caminhão; na segunda se instala o modelo de três dias e três noites e a exaltação com grandes shows; na terceira é repensada a questão da exaltação com grandes shows, colocando estes como a valorização e agregação de novos elementos. Também é da terceira fase a preocupação com a formação cultural em outras linguagens e a abertura do palco para jovens locais que despontassem como potenciais produtores de arte em São Gabriel e no território de Irecê. Essa fase é denominada pelos próprios organizadores do evento como “fase de projetos e planejamentos mais qualificados e de captação de recursos”.

Talvez quem contemple somente a culminância de todo o processo que são os dias de cantoria, não tem ideia de que o evento acontece o ano todo com os preparativos que vão desde a confecção dos projetos destinados à captação de recursos para sua realização às frequentes reuniões para discussão, preparação e organização da Cantoria. Para isso, como forma de descentralização e melhor organização dos trabalhos, os membros da fundação se subdividem em comissões³, trabalhando de forma voluntária.

Os sócios da Fundação vão se inserindo nas comissões de trabalho de acordo com o seu perfil e disponibilidade, ressaltando que, muitos destes planejam suas férias ou licenças do trabalho para colaborar no período de intensificação das atividades. As reuniões e atividades que são esporádicas no período inicial de pré-produção, vão se intensificando e passam a ser quase que diárias nos dias que antecedem os eventos. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 30).

São horas e mais horas de trabalho, contato com artistas, “a corrida do cheque encoberto”, o pedido de patrocínios e doações. Dificuldades que a grande maioria da comunidade gabrielense desconhece. (MACHADO, 2010, p. 08).

A partir de 2009, na XIX edição da cantoria, a Fundação passa a ter como principal patrocinadora a Petrobrás. A partir dessa edição também começa o trabalho

³ As comissões de trabalho formadas para cada área estratégica consistem em: Comissão de Organização: responsável pela coordenação geral do projeto; Comissão de Transporte: responsável pelo planejamento dos roteiros de viagens dos artistas; Comissão de patrocínio e captação de recursos: responsável pela confecção e envio de projetos destinados à captação de recursos e todas as medidas que visem tal fim; Comissão de Hospedagem e Alimentação: responsável pelo acolhimento dos participantes, levantamento de demandas e agendamento de hospedagem e alimentação e pesquisa de preços nos estabelecimentos afins; Comissão de Ornamentação: responsável pela ornamentação de palco e praça do evento; Comissão de Palco, Som e Registro: responsável pela contratação destes serviços, como também pela segurança e qualidade dos mesmos; Comissão de Comunicação e Divulgação: responsável pelo planejamento da divulgação completa do evento (rádio, jornal, outdoor, cartaz, camisetas, faixas). (FUNDAÇÃO CULTUARTE 2012).

que antecede o evento da cantoria que são as oficinas de formação em parceria com a educação escolar. Teve-se como meta para os dias que antecederem o evento da XIX Cantoria, realizar uma oficina sobre literatura de cordel, para alunos da Rede Pública de Ensino.

Os representantes da Fundação nesta edição também enfatizam o caráter de aprofundamento na organização do evento que passa a ser colocado na forma de projeto com proposta e cronograma.

Enfatizamos que, para a concretização do projeto da XIX Cantoria, dezenas de reuniões foram realizadas com os/as representantes da Fundação Culturarte e assim pode-se viabilizar o cumprimento do cronograma da proposta em suas distintas fases: pré-produção, produção e pós-produção, que em síntese compreende o planejamento das ações a serem desenvolvidas, e que deram suporte técnico ao evento. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p.33).

Para a realização da XIX Cantoria de São Gabriel foram concretizadas apresentações de shows com Música Popular Brasileira (MPB), música de raiz e manifestações das culturas populares local (Reisado, São Gonçalo, Cantadeiras de roda, Cirandeiras e da Filarmônica), arte circense e capoeira.

A XX cantoria consolida o objetivo proposto na terceira fase do evento que foi contemplar a diversidade da cultura brasileira de modo a favorecer o fortalecimento da cultura local e territorial. Afirmam os componentes dessa gestão que

assim como as anteriores, foi construída por um *coletivo voluntário interdisciplinar composto por pessoas de diversas gerações*. Essa construção coletiva contou ainda com a participação dos movimentos sociais, grupos das culturas populares, artesãos/ãs locais e educadores/as. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 35). (Grifo nosso).

Nessa edição acontece o primeiro cortejo pelas principais ruas da cidade, com o grupo de Teatro de Rua Gueto Poético e o grupo circense Arte em Movimento de São Gabriel.

Na XXI cantoria o histórico também registra um sucesso na programação, porém, apontando a questão da dificuldade financeira em realizar as oficinas culturais que são feitas, em sua maioria, através da participação dos grupos das culturas populares, de artistas e de professores ligados ao movimento.

Perpassa por todas as edições da festa, uma preocupação com o tamanho do evento, ligado à captação de recursos ou não, sendo estes um desafio que persiste, exigindo da Fundação a ampliação das formas de patrocínio. Segue um trecho escrito pelos integrantes dessa edição, comentando a dificuldade financeira que perpassa toda a história da Fundação Culturarte na luta pela manutenção do evento, às vezes sendo redimensionado, inclusive tendo que se desfazer de patrimônio próprio para sanar as despesas com a produção e realização da festa.

Os problemas na transferência de recursos para a cantoria do ano passado, e os restos a pagar, sanados com a venda de um terreno em forma de lote, obrigou a Fundação Culturarte a redimensionar o tamanho do evento e abrir mão de algumas atividades e atrações; dos desafios que persistem para a realização da Cantoria, precisamos ampliar as formas de patrocínios e afirmar a sustentabilidade de parcerias. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 38).

Na XXII cantoria a pauta principal foi o meio ambiente e a importância da preservação de seus recursos naturais. Tendo como tema *A questão ambiental e a construção de práticas educativas e formativas pela Fundação Culturarte de São Gabriel*, a entidade promoveu a coleta seletiva, por meio de lixeiras dispostas na praça, além das faixas com frases voltadas para a conscientização do público. Tudo isso reverberou no palco que foi todo ornamentado com material reciclado.



Imagem 1: (ACERVO DA FUNDAÇÃO).

É também nessa cantoria que a fundação homenageia dois menestréis de extrema importância para o evento: Raberuam e Dércio Marques. “Estas figuras marcaram

presença nos palcos da Cantoria e prestaram um apoio imensurável à Cantoria e ao povo de São Gabriel”.

A XXIII Cantoria foi iniciada levando ao palco uma das principais representações das culturas populares de São Gabriel, a **Roda de São Gonçalo**, que no Município se caracteriza por uma dança guiada por arcos de madeira que une os dançarinos em uma grande folia, sustentada ao ritmo de canções centenárias embaladas ao som de violões, pandeiros e a voz dos cantores tradicionais.

Segundo histórico da Fundação, essa edição marcou mais uma vez por ter se mostrado um evento comprometido com a cultura brasileira nos níveis local, regional e nacional e por sua característica de sintonia entre as atividades propostas e a expectativa do público. “Artistas e visitantes se surpreendem por encontrar em uma cidade do interior baiano uma praça repleta de pessoas de todas as idades e em sintonia com os shows e atividades realizadas”. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 40).

O Encontro das culturas populares com shows de grande estrutura e vulto da Música Popular Brasileira, do local com o nacional e do consagrado com artistas em construção de suas carreiras, faz da Cantoria de São Gabriel um momento único de formação de uma identidade cultural única.

Grande responsabilidade, por que sabemos que sobre a gestão da Fundação Culturarte encontra-se um bem de valor inestimável para a população de São Gabriel e todos que já acompanharam a Cantoria, algo que começa a tomar forma de um patrimônio imaterial do Território de Identidade de Irecê. Após estes 23 anos, *qualquer jovem de São Gabriel, com idade igual ou inferior ao tempo de existência da Cantoria teria dificuldade de imaginar a cidade sem a existência do evento*. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 45). (Grifo nosso).

A Fundação Culturarte, como idealizadora e realizadora deste evento, desde o seu surgimento, assume esta responsabilidade com profundo respeito e cuidado, por saber que a cantoria é um bem que extrapola o círculo de seu quadro social, que é em grande medida o representativo da sociedade local. O desafio que nos descortina agora é compartilhar este ideal com mais gente de mais recantos do Brasil. Mas quais as consequências de todos esses fatos? É a Fundação Culturarte quem nos responde:

Quase 23 anos se passaram; 26 Cantorias de São Gabriel-Ba foram realizadas; uma instituição sólida e respeitada regionalmente foi formada; e, o desejo de continuar realizando e transformando, nos já não mais jovens que permaneceram e se juntaram a *inúmeros outros* que fazem hoje a Fundação CulturArte. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2013, p. 48). (Grifo nosso).

Esse desejo de continuar marca então o processo de luta e resistência da Fundação Culturarte/Cantoria de São Gabriel que durante esses anos todos continua promovendo educações a inúmeros outros. Dos mais novos, como é o caso dos Querubins de São Gabriel, assunto que será tratado em um de nossos capítulos, até os mais velhos, como os líderes dos grupos de São Gonçalo e reisados e também os fundadores do evento.

A Cantoria de São Gabriel, nascida em abril de 1991, quando o odor da ditadura ainda estava no ar, poderia ter sido apenas um movimento pontual, fruto de uma angústia passageira d'aquela grupo de jovens que a idealizara. Porém, aqui a conspiração deu certo, o “Santo de casa fez milagre” e os ventos da interação soprando a favor, trouxeram outros aromas, outros sons e outras forças. (FUNDAÇÃO CULTUARTE, 2010, p. 03).

Isso é um pouco da trajetória história dessa cantoria que permanece viva e ativa até hoje. Evento festivo híbrido, pois desde seu início não fixou somente o gênero a que faz jus o nome, mas englobou outros das culturas e costumes bem como musicais. “Na festa, os corações palpitam, as emoções rolam, o riso toma conta da praça, as pessoas se abraçam e se confraternizam ao som dos acordes mais sonoros e, neste clima fraterno, ajudam a manter viva a cultura popular”. (ABREU, 2010, p.08).

REFERÊNCIAS:

FUNDAÇÃO CULTUARTE. **História das Cantorias de 1991 a 2013**. p. 1-57. São Gabriel, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Hilderlândia. Depoimentos. In: **Informativo cultural da XXIV Cantoria de São Gabriel**. 2010.

PEREIRA, Cláudio Novaes; ALMEIDA, Erisonilton Ribeiro de. **A Cantoria de São Gabriel como caráter educativo**. 52 fls. 2012. Monografia (Licenciatura) – Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus XVI, Irecê, 2012.

SANTOS, Larissa Godinho Martins dos. **A Cantoria de São Gabriel: festa, conflitos e sociabilidades no sertão baiano – (1991-1999)**. 167 fls. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Feira de Santana, UEFS, 2018.